

ALMOÇO TEMPO/MERIDIEN-PORTO

# Uma escola-modelo voltada para o futuro

TEXTO DE LEONOR RIBEIRO  
FOTOS DE JOAQUIM NORTE DE SOUSA

**P**ORTO - Em 1989, vão entrar pela primeira vez no mercado de trabalho português mais de 20 engenheiros alimentares. Ter-se-ão na altura licenciado na Escola Superior de Biotecnologia (ESB) uma estrutura da Universidade Católica no Porto, uma escola onde se lecciona numa área de futuro que já começou, e cujo objectivo principal consiste em contribuir para o desenvolvimento do sector agro-alimentar da indústria portuguesa, tarefa cujo êxito se encontra à partida assegurado pela ligação entre a escola e a associação para ela fundada constituída por 21 empresas do Norte com actividades no sector. O professor Augusto Guimarães Medina, director da ESB é o nosso convidado desta semana para o habitual almoço EMPO / Meridien, que acontece dois dias depois de se ter formalizado um subsídio da Fundação Luso-Americana à ESB no valor de 189 mil contos.

Nascida duma ideia surgida no princípio dos anos 80, a ESB começou a funcionar em Outubro de 1984, com o início do primeiro ano lectivo de engenharia alimentar. O prof. Augusto Medina ligou-se ao projecto em 83 e participou, a partir daí, na definição do modelo da escola. «Dentro da biotecnologia, a engenharia alimentar foi uma opção e uma estratégia para o arranque. A biotecnologia é uma área muito vasta, que pode ter aplicações em áreas tão distintas como o ambiente, a medicina, a energia ou a produção de alimentos. Escolhemos aquele curso pela relevância directa que poderia ter para o País e para a Região Norte. Aliamos a estes factores o da maior facilidade de instalação e as coisas acabaram por se conjugar no mesmo sentido. Ao fim destes dois anos, cremos ter tomado a opção certa, até porque todo o sector alimentar nos pareceu ser uma das áreas mais carenciadas.»

Apesar da satisfação evidente com o trabalho que a ESB tem vindo a desenvolver, está previsto para o futuro uma oferta de mais licenciaturas. Serve a esse fim a estrutura do ensino na escola. «Pomos a funcionar um sistema de unidades de crédito. Método invulgar em Portugal, este é habitual em Universidades estrangeiras, sobretudo nos Estados Unidos da América e na RFA. «Se, para além das disciplinas estritamente necessárias a um curso de engenharia alimentar, tivermos mais um conjunto significativo de outras disciplinas, os alunos podem efectuar várias combinações diferentes.

A alunos com a obrigação de efectuar 50 disciplinas, ao existirem 90 a funcionar na escola, abre-se um leque de combinações que podem levar a licenciaturas com ênfases diferentes. «As Universidades nos EUA funcionam

muito nesta base. Não há currículos rígidos. Há um corpo central obrigatório. A partir daí, os alunos podem diversificar claramente as suas opções.»

Para além do carácter inovador do sistema de ensino, a ESB nasce duma forma também pouco usual, ligada a uma associação, a Associação para a Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa (AESBUC), constituída por 21 empresas e instituições da Região Norte. Para estabelecer uma relação entre a escola e a realidade que a envolve, «achámos importante que a escola tivesse uma forte ligação ao sector produtivo e que, para conseguir essa ligação, havia que ultrapassar algumas dificuldades que aqui em Portugal se sentem habitualmente. A solução aí foi formalizar desde o início uma ligação entre a escola e empresas do sector agro-alimentar e de serviços. Constituímos por isso esta associação.»

Afigura-se esta solução vantajosa para ambos as partes. A escola beneficiou logo de início com um contributo de cada uma dessas empresas no valor de mil contos, para as despesas de instalação. Mais ainda, «o diálogo mantido entre a escola e as empresas permite definir linhas de orientação, o que significa, à partida, que essas linhas vão estar em sintonia com as realidades do País». Esta ligação «introduziu na estrutura de administração da escola um sentido de gestão empresarial que nos parece muito importante na gestão universitária». As empresas fazem-se representar no conselho de administração da escola com 6 membros, num total de 9.

Por sua vez, a ESB saem para as empresas quadros superiores, «técnicos com



## Entrevista com Augusto Medina director da Escola Superior de Biologia

um perfil adequado à necessidade empresarial». Mas, para além disso, a ESB ministra cursos de formação, uns de curta duração (uma semana), desenhados especificamente a quadros das empresas, e outros, que se inserem num programa de média duração (200 horas), visando o mesmo grupo de interessados. Trata-se de cursos de aperfeiçoamento e especialização.

«Na área da investigação,

estão previstos programas em temas que sejam considerados de interesse para as empresas. Quando a escola tiver uma estrutura mais sólida, poderá haver um fluxo significativo de serviços, que incluirão análises clínicas e microbiológicas, consultoria, cooperação de equipamentos e utilização de meios informáticos.»

### Corpo docente

Uma das maiores responsabilidades na formação duma escola superior a leccionar numa área nova consiste na constituição do corpo docente. Aqui, a ESB optou pelo recrutamento de professores de outras Universidades e pelo intercâmbio internacional e pela formação orientada de assistentes.

«Contamos com a colaboração das Universidades do Porto, de Coimbra e de Lisboa, vindo alguns professores dessas Universidades leccionar à escola, nas disciplinas dos primeiros anos. Leccionam também pessoas ligadas a empresas. No âmbito do acordo estabelecido com a Fundação Luso-Americana, vamos ter professores americanos a colaborar no ensino das disciplinas dos últimos anos. A escola tem recrutado recém-licenciados de áreas diversas que asseguram as aulas práticas, ao mesmo tempo que iniciam os seus planos

de formação com vista ao doutoramento. Neste momento, temos 11 elementos do corpo docente ligados à escola, dos quais 9 estão a preparar o seu doutoramento, a maior parte deles no estrangeiro.»

A partir daí, com um número suficiente de doutorados implantados na escola, as dificuldades passam a ser ultrapassáveis. Mas não há motivo para preocupações. «Estaria muito mais des preocupado se os nossos assistentes estivessem a regressar neste momento doutorados e o corpo docente se encontrasse por isso mais estabilizado. Mas há ritmos que não são alteráveis e um doutora-

mento demora sempre 3 ou 4 anos.»

### Alunos seleccionados

Depois de um rígido exame de admissão, entram todos os anos 50 alunos para a ESB. Os candidatos têm sido, ao longo destes três primeiros anos, muito mais que 50. «Devemos fazer um esforço continuado no sentido de alargar cada vez mais o número de interessados, para seleccionar cada vez mais acima.» Dos 50 com que a ESB começou, frequentam já só 33 o terceiro ano, tendo os outros ficado mais para trás e prevê-se que se formem por ano entre 25 e 30. Para os recém-licenciados, abre-se então um futuro com algumas boas perspectivas. No âmbito da

ajuda concedida pela Fundação Luso-Americana, está previsto que anualmente se desloquem aos EUA 4 alunos finalistas, para estágios em empresas ou em Universidades. «Estamos a tentar alargar este tipo de cooperação a outros países da Europa, mesmo para que, inseridos no programa de licenciatura, se possam realizar períodos de formação no estrangeiro, de modo a que, quando os alunos saírem da escola, tenham já uma ideia formada localmente do que são empresas a funcionar em termos modernos.»

Quanto ao mercado de trabalho, a ligação da escola às empresas fornece desde logo garantias. «Se cada uma das empresas associadas a nós admitir um ou dois licenciados por ano, temos já af um vasto mercado. Claro que temos que ter a flexibilidade para orientar currículos, em função das oportunidades que surgem, mantendo este contacto com o sector produtivo. Neste momento, as necessidades são enormes.»

Augusto Medina exemplifica: «Há empresas com facturações superiores a um milhão de contos sem um único quadro superior. Perante a concorrência actual, precisam de dar o salto. Sem quadros, há maiores dificul-

Parceiro de trabalho  
Univ. Católica  
Escola sup. de Biotecnologia  
Porto

Diá

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

2/2

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

ENSINO PARTICULAR/MERCADO DE TRABALHO/RELAÇÕES INTERGRUPAIS

...sas ideias, actuando a escola como orientador inicial e eventualmente como realizadora dos requisitos básicos necessários, tentando atrair capital no exterior e ficando ligado ao projecto com uma parte do capital».

Em Maio deste ano, a ESB vai já dar início a mais um tipo de formação. Trata-se de um programa para jovens com o 12.º ano, que frequentarão um curso com a duração de 900 horas, após o que ficarão aptos a ocupar lugares de quadros intermédios.

A ESB, tal como o exprimiu a Fundação Luso-Americana quando formalizou o seu subsídio «reúne alguns dos melhores especialistas nacionais do sector». O prof. Augusto Medina, vem da área de engenharia química. Doutorou-se em Inglaterra e seguiu a sua carreira na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, onde dirigiu vários anos o Departamento de Engenharia Química. «Não me considero um especialista em biotecnologia. Na escola, desempenho mais um papel de gestão do que propriamente de investigação. O que me dá mais prazer foi ter participado na definição do modelo da escola. Foi interessante, depois, poder aplicar os conceitos desenvolvidos, traduzindo-os na realidade. Foi o sobretudo porque pude fazer isso num ambiente agradável, em que a autonomia e a capacidade de influenciar os acontecimentos existe.

A ESB hoje está de pé, porque além da Universidade Católica e das empresas que constituem a associação, outras entidades acreditaram no projecto desde o início. «Tivemos um apoio grande do Instituto do Emprego e Formação Profissional, da Câmara da Maia, que cedeu o terreno, dos Governos francês, inglês e holandês, da Fundação Gulbenkian, da Fundação Luso-Americana e das Comunidades Europeias, através das ajudas de pré-adesão.» Alguns acreditaram e a apoiaram. Para a ESB, o futuro já começou.

...dades de gestão, até porque as normas de qualidade são cada vez mais rígidas e sofisticadas. Veja-se o caso do metanol nos vinhos...»

Os conhecimentos adquiridos nesta escola dirigem-se sobretudo à agro-indústria. «Na escola, parte-se da matéria-prima, estudando-se a sua transformação em produção de alimentos». Uma área de desenvolvimento situa-se nos novos produtos. «Há um grande campo a explorar no mercado português, basta comparar a gama de produtos nos supermercados estrangeiros com aquela que encontramos no nosso. Há muitos produtos que não têm o equivalente em Portugal – gelados por exemplo – que eventualmente poderiam ser produzidos cá. Isso passa por uma diversificação das actividades das empresas, mesmo daquelas já instaladas. Existe evidentemente a possibilidade de gerar novas empresas». Neste domínio, um dos objectivos a médio prazo será o de fomentar a criação de empresas na área agro-alimentar. «Gostávamos de levar a escola até à possibilidade de gerar ideias, testá-las em termos básicos, e, se as ideias tivessem pernas para andar, os alunos, ao nível do último ano, poderiam ficar envolvidos nestes projectos e lançar empresas que materializassem es-

#### Sócios fundadores da AESBUC

Agros – União das Cooperativas de Produtos de Leite de Entre o Douro e Minho;  
Alco – Algodoeira Comercial e Industrial, S.A.R.L.;  
Arsopi – Indústrias Metalúrgicas Artindo S. Pinho, Lda.;  
BPI – Banco Português de Investimento;  
CAICA – Complexo Agro-Industrial do Cachão, S.A.R.L.;  
Ciba – Geigy Portuguesa, Lda.;  
Cockburn Snithes, Cia, Lda.;  
Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes;  
Conselho – Gestão e Investimentos, S.A.R.L.;  
Fábrica de Chocolates Imperial, S.A.R.L.;  
FIMA – Fábrica Imperial de Margarinas, Lda.;  
Nestlé – Produtos Alimentares, S.A.R.L.;  
RAR – Refinarias de Açúcar Reunidas, S.A.R.L.;  
RAR – Sociedade de Controle (Holding), S.A.R.L.;  
Sociedade Produtora de Leveduras Seleccionadas, Lda.;  
Sogrape – Vinhos de Portugal, S.A.R.L.;  
Sonae – Indústria de Investimentos, S.A.R.L.;  
Ucanorte – União das Cooperativas Agrícolas de Compra e Venda do Nordeste, S.C.R.L.;  
Unicer – União Cervejeira, E.P.

Dia	1
	2
	3
	4
	5
	6
	7
	8
	9
	10
	11
	12
	13
	14
	15
	16
	17
	18
	19
	20
	21
	22
	23
	24
	25
	26
	27
	28
	29
	30
	31

mercado de trabalho  
Univ. Patrice  
Escola sup. de Biotecnologia  
Porto